



O Ajustamento Emocional das crianças e adolescentes face ao Divórcio

**Carolina Santos**  
**Nº15592**

Dissertação orientada por Professor Doutor António Pazo Pires

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de  
**Mestre em Psicologia da Clínica**

Ano lectivo 2008/2009

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Professor Doutor António Pazo Pires, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para obtenção de grau de Mestre em Psicologia clínica conforme o despacho da DGES, nº 19673 / 2006 publicado em Diário da República 2<sup>a</sup> série de 26 de Setembro, 2006.

## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer ao Professor Doutor António Pires, pela sua disponibilidade, orientação e interesse demonstrado no Seminário de Dissertação da monografia.

Agradecer a colaboração de todos os participantes que ajudaram na realização deste trabalho.

À minha família e amigos pela motivação, dedicação e confiança. E a todos aqueles que de forma directa e indirecta contribuíram para a realização deste trabalho.

A todos muito obrigada.

## Índice

<b>REVISÃO DA LITERATURA- CONFLITO PARENTAL E O IMPACTO NOS FILHOS .....</b>	<b>5</b>
RESUMO .....	6
ABSTRACT .....	7
O AJUSTAMENTO EMOCIONAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES FACE AO DIVORCIO .....	<b>ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.</b>
MEIOS DE SUPORTE DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO AJUSTAMENTO AO DIVORCIO .....	6
PREDITORES DA ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE .....	7
<i>Conflito Parental</i> .....	7
<i>Relações Parentais-Criança</i> .....	7
<i>Envolvimento do Pai</i> .....	7
CONCEPTUALIZAÇÃO DA EFICÁCIA DA RESPOSTA.....	8
CONCLUSÃO .....	9
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	10
<b>ARTIGO EMPIRICO- O AJUSTAMENTO EMOCIONAL DOS FILHOS FACE AO DIVÓRCIO DOS PAIS</b> <b>.....</b>	<b>14</b>
RESUMO .....	15
ABSTRACT .....	16

## **Revisão da Literatura- Conflito parental e o impacto nos filhos**

## Resumo

A família continua a ser para muitos um importante espaço emocional em que crescemos e nos formamos. Porém, ao longo dos tempos a forma de encarar a família tem-se modificado tanto em Portugal como noutros países, nomeadamente através da crescente taxa de divórcios que corrompe o modelo tradicional de família.

Foram analisadas as notas das entrevistas semi-estruturadas e das observações participantes de dois filhos cujos pais se divorciaram quando estes eram crianças/adolescentes, assim como uma mãe divorciada, de acordo com o método da *Grounded Theory*. Consideramos que perante esta profunda perda na dinâmica familiar, é comum os filhos adoptarem mudanças de comportamentos, tais como o distanciamento afectivo, isolamento social ...Os resultados indicam que o ajustamento emocional dos filhos, parece ser influenciado por alguns factores que podem ser facilitadores ou inibidores deste processo, entre eles, as características pessoais dos pais, a maneira como lidam com o divórcio, o apoio familiar, as características da criança, a idade, as expectativas e percepções parentais, e o apoio dos profissionais de saúde.

*Palavras-chave:* Divórcio; Ajustamento da criança; Aspectos positivos e negativos; *Grounded Theory*.

## **Abstract**

For most of us, family continues to be an important emotional scope in which we grow and mature. However, over time, the way in which the family is approached has changed both in Portugal and other countries, mostly due to the increasing rate of divorce which threatens the traditional family model.

The notes of the semi-structured interviews and the observations of two children whose parents divorced when they were children/adolescents, as well as one divorced mother, were analysed according to the Grounded Theory method. We believe that taking into account this profound loss in family dynamics, it is common for children to adopt changes in behaviour, such as emotional detachment, social isolation ... The results show us that the emotional adjustment of children seems to be influenced by factors which can facilitate or inhibit this process, including the personal characteristics of parents, the way they deal with divorce, family support, the child's characteristics, age, parental expectations and perceptions, and the support of health professionals.

*Keywords:* Divorce; adjustment of the child, positive and negative aspects; Grounded Theory.



A temática deste trabalho é o ajustamento emocional das crianças e adolescentes face ao divórcio. O divórcio é um termo legal que significa a dissolução do casamento perante a lei e a sociedade, porém antes do divórcio existe uma separação dos cônjuges e é exactamente esta a separação que é a palavra chave desta investigação. Assim sendo, quando ao longo da investigação se mencionar a palavra separação, corresponderá não ao sentido de divórcio mas a todos os seus antecedentes pelo qual a família passou antes da legalização desse processo. É neste primeiro momento que incide o ajustamento emocional das crianças e adolescentes.

Actualmente, o divórcio está cada vez mais presente em muitas sociedades e na vida familiar das crianças, deixando de ser considerado como uma tragédia, passando a ser encarada como uma experiência difícil no desenvolvimento da criança. Não há divórcios felizes, porque de uma maneira ou outra não deixa de ser uma perda na dinâmica familiar. Apesar do divórcio ser uma experiência penosa, a maior parte das crianças acaba por se adaptar, salvo casos mais graves. Contudo, grande parte das crianças depois da separação deixam de ter contacto próximo com um dos pais, dificultando assim o seu ajustamento emocional.

A separação é um acontecimento familiar e como tal as consequências não são vivenciadas de igual modo por todas as crianças, daí ser variável. Algumas experimentam sentimentos de raiva, tristeza, isolamento, culpabilidade, baixo rendimento escolar, apatia e nos casos mais graves desenvolvem patologias de ansiedade e alterações de comportamento. Considera-se que, o ajustamento emocional das crianças está intimamente ligado a factores como a idade, género, maturação, capacidade de análise, relação com os progenitores, relação dos progenitores como casal, a capacidade da criança se adaptar há mudança e a necessidade de manter contacto com outros familiares, tais como os avós. Salienta-se a idade como factor importante porque enquanto que em crianças pequenas a adaptação há nova realidade está dependente da própria adaptação dos pais, em adolescentes o divórcio pode dificultar ainda mais a adaptação ao próprio processo conflituoso mas natural que é a adolescência. Alguns autores, referem que não é o divórcio em si mesmo que desenvolve consequências nefastas na vida familiar e da criança, mas sim a forma como os pais se separam e lidam com a situação. Assim sendo, os pais são fundamentais na forma como se vão desenvolver os principais processos psíquicos da criança.

O ajustamento emocional da criança passa pela relação que os pais estabelecem com a criança assim como a relação que estabelecem entre si para benefício da criança. É fulcral, que não exista falhas ou ausência de relação de interacções securizantes na fase após o divórcio, visto que

se tal acontecer a criança pode ter maiores dificuldades de relacionamento com os amigos, familiares e com ela própria, culpabilizando-se da situação vivida pelos pais. É igualmente importante os pais explicarem às suas crianças a verdade ou seja explicarem à crianças que os pais se vão separar, para não causar ansiedade, duvidas, incertezas na criança. Isto porque apesar do divórcio ter como base um acontecimento de casal mas com consequências no seio de toda a família, se a temática do divórcio não for bem integrada pela criança, pode causar-lhe alterações significativas no seu crescimento e desenvolvimento.

O presente trabalho, tem como propósito investigar através de artigos de revisão de literatura existente qual o impacto a nível individual, familiar, social e profissional do divórcio nas crianças e adolescentes. Quais os sentimentos que mais vivenciam, a forma como lidam e se adaptam ao divorcio e as suas expectativas futuras.

Efectuou-se uma pesquisa sobre a literatura existente tendo como base o ajustamento emocional das crianças e adolescentes face ao divórcio, através do motor de busca EBSCO, incluindo as bases de dados *PsycINFO*, *PsycARTICLES*, *PEP Archive*, *Psychology and Behavioral Sciences Collection*, *Academics Serch Complete*, *Fuente Académica* e *MEDLINE*. Foi também utilizado o sistema de pesquisa Intranet do centro de documentação do Instituto Superior de Psicologia Aplicada. As palavras-chave utilizadas foram *divorce*, *child effects*, *negative and positive aspects*. Incluiu-se todos os estudos empíricos realizados e publicados entre os anos de 2000 a 2009.

### **O conflito parental e o impacto nos filhos**

Estima-se que na geração actual, quarenta por cento das crianças provenha de uma família cujo os pais se tenham divorciado antes das crianças terem dezasseis anos de idade (Cherlin,1992). De forma crescente, a transição da estrutura familiar tem tido ao longo dos tempos, implicações significativas na saúde mental das crianças associadas.

Alguns estudos, demonstram que crianças cujo os pais são divorciados, tem maior capacidade de exteriorização, interiorização, má adaptação social e maiores problemas académicos, do que crianças cujo os pais estão casados (Amato e Keith,1991). Porém, os mesmos investigadores realçam que a trajectória natural da existência de problemas relacionados com o divórcio nestas crianças e os estudos efectuados a esse nível indicam que essas mesmas crianças têm dificuldades persistentes na infância. Noutro estudo, menciona-se que as crianças com pais divorciados demonstram maiores dificuldades de adaptação (quatro a seis anos depois do

divorcio) do que as crianças com pais juntos (Hetherington,1992). Hetherington e tal, reportam que vinte e cinco a trinta e cinco porcentos desse grupo de crianças com pais divorciados apresentam maiores níveis de problemas de comportamento em contraste com os dez porcentos do grupo de crianças com pais casados. Outros estudos, mostram também que as crianças com pais divorciados tem maior oportunidade de vir a receber tratamento psicológico do que crianças com pais juntos, (e.g. Zill, Morrison e Coiro, 1993), o que faz todo o sentido, mas não se pode rejeitar a hipótese de que as crianças cujo os pais estão juntos podem sofrer também e precisarem de tratamento psicológico.

Estudos indicam que o impacto do divórcio nas crianças no decorrer da infância podem persistir até há idade adulta. Por exemplo: descobriu-se um efeito moderado na saúde mental das crianças face ao divórcio dos pais até aos vinte e três anos, depois dessa idade há um maior aumento preventivo dessas mesmas “crianças” a nível das características cognitivas, problemas emocionais, e estatuto socioeconómico (Chase- Lansdale, Cherlin e Kiernan, 1995).

Todavia, os efeitos do divorcio nas crianças pode ser associado a maiores níveis de depressão e fragilidade psicológica, baixa qualidade conjugal e maior dependência na idade adulta (Amato e Keith,1991). O divorcio, como acontecimento familiar, envolve múltiplas mudanças na vida social e psicológica da criança e não deve ser encarado apenas como um episódio negativo único (e.g. Felner, Farber e Braner, 1988). Nesta perspectiva, o processo familiar que ocorre antes e depois do divórcio está intimamente ligado há estrutura familiar desenvolvida á priori e não ao divórcio em si mesmo.

Assim sendo, o divórcio pode despoletar novos eventos stressantes e por consequência prejudicar o processo familiar nomeadamente o da criança.

Investigadores têm demonstrado que os efeitos do divórcio nas crianças são mediados por factores intra e interpessoais. Factores intrapessoais correspondem a apreciações face as crianças com pais divorciados (e.g. Mazor, Wolchik, Virdin, Lander e West, 1999) e coping positivo por parte das mesmas ( e.g. Sandler, Tein e West, 1994). Os factores interpessoais incluem a qualidade de relações entre pais-criança (e.g. Hetherington e tal, 1992; Wolchik e tal, 1993) e disciplina (e.g. Forgatch e DeGarmo, 1999).

A má adaptação das crianças após o divórcio potencia o desenvolvimento de intervenções preventivas. Actualmente, só alguns programas preventivos foram rigorosamente testados e a maior parte desses programas focam-se nas capacidades internas das crianças, como por

exemplo: coping e crenças relativas ao divórcio. Em geral, os programas preventivos de suporte psicoeducacional criam efeitos positivos na saúde mental das crianças ( Alpert-Gillis, Pedro-Carroll e Cowen, 1985; Pedro-Carroll e Cowen, 1985; Stolberg e Mahler, 1994). Não obstante, os pais devem esforçar-se para controlar variáveis que afectam a adaptação das crianças após o divórcio, através da disciplina e da qualidade relacional entre pais-criança ( Grych e Fincham, 1992,1997).

Autores, avaliaram um programa de mães que ficaram com a guarda dos filhos, e esse programa é baseado numa teoria (small theory) (Lipsey, 1990). Essa teoria articula que o programa deve induzir a uma mudança no suporte empírico que está correlacionado com a má adaptação após o divórcio e que essa má adaptação pode ser melhorada através de: qualidade de relação mãe-criança; estratégias de disciplina; suporte social de adultos não familiares; pressão do divórcio; contacto permanente pai-criança (Wolchik et al, 1993).

Alguns estudos referem que o desequilíbrio psicológico e a crise após o divórcio podem surgir como ponto de viragem para responder e agir através de capacidades internas das crianças e desenvolver copings de resposta adequadas á situação (Thompson, 2000). É natural que a maioria das crianças não saibam como lidar com o divórcio dos pais e sem recursos internos ou suporte dos pais desenvolvam patologias. As crises que acompanham a separação da família não aparecem para suavizar algumas indicações por parte da criança, antes sim para aceitar o inevitável. Mesmo quando as crianças ao longo do tempo vão tomando consciência da fragilidade dos pais e do seu casamento, através da observação, as crianças podem ter reacções imediatas e profundas e noutras o efeito é mais tardio.

Estudos efectuados, demonstram que setenta por cento das crianças souberam do divórcio dos pais através da mãe e vinte e nove por cento soube através delas próprias. Daí o dialogo entre pais-crianças ser fundamental, para que a criança não tenha duvidas, nem se culpabilize pela situação.

Porém, estas discrepâncias de percentagens, podem ser explicadas pelas diferentes razões que culminaram no divórcio e a idade das crianças aquando do divórcio. Também pode ser explicado pelo facto de que o divórcio é um acontecimento novo para todos os membros da família e como tal não sabem o que dizer ou lidar com a situação e explica-la á criança. E as crianças não sabem bem o que precisam de perguntar.

Há estudos que apontam para o desenvolvimento de estratégias de coping por parte das crianças a fim de saberem lidar melhor com o divórcio dos pais. Normalmente as crianças referem que gostam de fazer “coisas” com os amigos a fim de se distraírem dos efeitos negativos que o divórcio possa ter nelas. Muitas ouvem música, jogam no computador, praticam desporto, mas tudo isto serve para descarregarem a dor, sofrimento, raiva, tristeza, angustia e zanga que sentem pela separação. Cinquenta e cinco por cento dos divórcios que ocorrem nos EUA, acontecem a pais com crianças com menos de seis anos de idade ( Teachman & Paash, 1994).

As crianças carecem de se sentirem seguras, confiantes, autónomas e tolerantes, estas são características que os pais devem passar á criança na fase conturbada do divorcio. As famílias divorciadas com crianças devem encarar esta fase como um desafio que contem riscos, riscos esses que podem ser expressos como sendo problemas de adaptação e distúrbios emocionais durante a fase do divorcio (Wallerstein & Blakeslee, 1989; Wallersteis e Kelly, 1980).

Estudos efectuados nos finais dos anos noventa, demonstram que há grandes disparidades em crianças e adolescentes cujos pais estão divorciados e cujo os pais estão casados, ao nível da aprendizagem escolar, ajustamento psicológico e auto-conceito (Amato, 2001).

Outros estudos corroboram que crianças mais pequenas tem maior probabilidade de desenvolverem riscos a longo prazo, isto é, problemas de comportamento emocional e social do que crianças mais velhas (Zill, Morrison & Coiro, 1993).

Os estudos efectuados com adolescentes validam que os efeitos negativos em crianças e adolescentes com pais divorciados verificam-se a nível comportamental, interacções sociais, estabilidade psicológica e performance académica, porém foi também validado que os efeitos negativos do divorcio são mais visíveis enquanto as crianças frequentam a primária do que no secundário (Amato, 2001).

A depressão materna, ansiedade, motivação e suporte, podem ser factores preditivos da adaptação da criança face ao período do divórcio (Owen & Booth, 2000). Ou seja, se enquanto o processo de divorcio, a mãe apresentar sinais de tristeza, desmotivação, desatenção, impaciência, passando-as para a criança, esta ao não se sentir segura, autónoma e protegida, pode desenvolver apatia, isolamento, tristeza profunda, sem suporte e em ultima instancia, patologia (Owen & Booth,2000).

É fulcral que os pais não se foquem apenas neles próprios mas que ajudem a criança em todo o processo. A investigação mostra que num estudo efectuado cinco anos depois do divórcio, em

algumas crianças os efeitos negativos persistem com severidade significativa e que requerem de tratamento psicoterapêutico ou tratamento médico (K. D. Pruett & Pruett, 1999). É imperativo, identificar factores que maximizem as mudanças de coping da criança com sucesso e a sua adaptação durante e depois do divórcio.

### **Meios de suporte das crianças e adolescentes no ajustamento ao divórcio**

Os amigos, são a fonte de suporte para as crianças que estão a passar pelo sofrimento causado pelo divórcio (Deater- Deckard, 2001). Os amigos falam a mesma linguagem, tem maior disponibilidade mental para ouvirem os seus desabafos, simplificam a situação em vez de a dramatizar como os adultos e até ajudam na resolução dos problemas.

Os avós, são adultos importantes na mediação de eventuais conflitos parentais e como suporte, visto que têm mais tempo para estar com eles e ouvi-los, estão mais atentos aos seus problemas comportamentais, são considerados território neutro e o seu discurso não é enviesado por terceiros. Os avós são o refúgio das crianças do que acontece em casa.

Os professores podem também ser uma fonte de suporte, pelo menos quando a criança está na escola. São também eles que detectam mais facilmente as mudanças de comportamento das crianças e que reportam aos pais.

Os irmãos podem ser de certa forma, uma âncora para ajudar a criança a lidar melhor com a situação, podem através do discurso, das brincadeiras e fantasias ouvir as suas lamentações, expectativas, dúvidas, culpas e descontentamento. Noutros casos tal pode não acontecer, visto que cada criança, adolescente ou adulto lida de maneira diferente ao divórcio dos pais e por vezes, os irmãos não conseguem sequer falar de tal assunto uns com os outros.

Os psicólogos educacionais, são fundamentais no apoio á criança e na busca do desenvolvimento de competências internas que possam ajuda-las a lidar com a situação. Assim como o estabelecimento de actividades que a criança desenvolva no período do divórcio. O acompanhamento psicológico destas crianças é essencial para combater futuras patologias de comportamento.

Os amigos imaginários, são a forma que muitas crianças encontram para lidar com a situação. Muitas vezes, como não há dialogo possível com os pais, ou quando não há irmãos ou mesmo havendo não há compatibilidades, as crianças negam a realidade e partem em busca de fantasias que possam ser controladas por elas e que tenham finais felizes.

## **Preditores da Adaptação da criança e adolescente**

### **Conflito Parental**

A capacidade de adaptação da criança ao divórcio dos pais é um serio compromisso quando a criança é exposta aos avanços no conflito dos pais (Vandewater & Lansford, 1998). O conflito parental está associado especificamente com a interiorização e exteriorização de problemas comportamentais (Buehler e tal., 1998), culpabilização e vergonha, por parte da criança (Grych & Fincham, 1993). Crianças com grandes conflitos parentais, encontram maneira de exhibir por sinais, a magoa, medo, incertezas e capacidades interpessoais (K. D. Pruett & M. K. Pruett, 1999).

É igualmente importante salientar o facto de que as crianças que vivem em grandes conflitos parentais, demonstrem mais pobreza ao nível das relações parentais depois do divórcio, menos disciplina e discórdia face a temáticas do quotidiano (Kelly, 2000). O processo de conflito parental piora quando os pais negociam os seus direitos e obrigações no sistema legal, sem darem margem ao bom senso e verdadeiras necessidades da criança.

### **Relações Parentais-Criança**

A vulnerabilidade clínica dos pais, começa quando a realidade da dinâmica familiar se mistura com o sistema legal. A separação e divórcio são acontecimentos que reportam grandes desequilíbrios psicológicos mais do casamento ou a eterna solteirice (Wade & Cairhey, 2000). Factores como a depressão e ansiedade podem conduzir a uma menor capacidade por parte dos pais e por consequência baixo ajustamento da criança (Wampold, Turner & Vaughan- Cole, 1999). A capacidade autoritária do pais (sem controlo mas com suporte) ou o conflito relacional dos pais, podem estar associados aos baixos valores de aprendizagem escolar, menores interecções sociais, problemas de interiorização e exteriorização (DeGamo & Forgatch, 1999; Kelly, 2000).

### **Envolvimento do Pai**

Na maioria dos casos, as mães ficam com a guarda dos filhos e em algumas situações, as mães para se vingarem dos ex-maridos, usam dos filhos para beneficio próprio, fazendo com que aumente os problemas de má adaptação das crianças. Alguns estudos demonstram que crianças com baixos níveis de conflitos parentais aquando do divorcio, potenciam a um melhor ajustamento da criança quando comparado com crianças de níveis elevados de conflitos parentais

durante o processo de divórcio (Amato & Rezal,1994).Um estilo parental autoritário (sem controlo mas com suporte), está associado a um nível mais alto de aprendizagem escolar, bem como melhor êxito pessoal da criança e maior exteriorização/interiorização de problemas.

É essencial que durante e depois do divórcio, os pais consigam maximizar a qualidade relacional com a criança e minimizar o conflito parental em si mesmo. O divórcio é um acontecimento que em si mesmo despoleta eventos que ameaçam a saúde psicológica de todos os intervenientes, nomeadamente das crianças. Esses eventos incluem conflitos entre os pais, desequilíbrio parental e menor disponibilidade mental e temporal dos pais com a criança.

algumas indicações por parte da criança, antes sim para aceitar o inevitável. Mesmo quando as crianças ao longo do tempo vão tomando consciência da fragilidade dos pais e do seu casamento, através da observação, as crianças podem ter reacções imediatas e profundas e outras o efeito é mais tardio.

Estudos efectuados, demonstram que setenta por cento das crianças souberam do divórcio dos pais através da mãe e vinte e nove por cento soube através delas próprias. Daí o dialogo entre pais-crianças ser fundamental, para que a criança não tenha duvidas, nem se culpabilize pela situação. Porém, estas discrepâncias de percentagens, podem ser explicadas pelas diferentes razões que culminaram no divórcio e a idade das crianças aquando do divórcio. Também pode Num estudo efectuado, testou-se um modelo alternativo de como a criança percebe a eficácia do comportamento que é afectado por factores stressantes que criam desequilíbrios na saúde mental da mesma após o divórcio. Esse modelo refere-se á eficácia da resposta e esforço efectuada pela criança aos sintomas psicológicos inerentes á situação associada (Zeutra, Reich e Newsom,1995).

### **Conceptualização da Eficácia da Resposta**

A eficácia da resposta (coping) é uma crença global de que é possível cada um lidar com situações menos agradáveis e com as emoções que daí provenham. A eficácia da resposta inclui a crença de que se cada um souber lidar e controlar os factores stressantes pode combater-los no futuro com maior êxito e possivelmente com menos sofrimento. A eficácia tem uma evolução subjectiva mais do que medidas objectivas que afectam a resposta (Zautra, Reich e Newsom,1995). A eficácia de resposta refere-se ás crenças sobre o controlo pessoal que está para

além dos factores stressantes que estão presentes e que causam eventos negativos (Nolen-Hoeksema, Girgus e Seligma, 1992). A eficácia de resposta diz respeito á capacidade pessoal de causas positivas que daí advêm e que são mais que uma crença geral de probabilidades de êxitos positivos (Scheier & Carvar, 1987) e que são distintos do optimismo face aos êxitos dos eventos. Há igualmente que diferenciar a eficácia de resposta e o sistema de crenças que diz respeito ao locus de controlo da situação e que corresponde ao controlo específico da classificação de acontecimentos que são considerados problemáticos ou stressantes (Connell, 1985). Bandura (1997), descreve a eficácia de resposta como sendo uma instância específica de constructo da auto-eficacia e da auto-regulação que afectam os estados situacionais de stress.

Conceptualiza a eficácia de resposta como sendo a crença que cada um tem para controlar o exercício potenciador de ameaça/stress, deste modo parte para a acção para assim reduzir a probabilidade de êxitos negativos acontecerem e controlando os pensamentos e sentimentos inerentes á situação ajuda no controlo da mesma. Bandura, também propõe que a eficácia de resposta tem múltiplos efeitos complementares, que induzem acções positivas cujo caminho é a menor ameaça e redução de acontecimentos negativos.

Dentro da teoria social e cognitiva sobre a eficácia da crença, esta é o produto do processo cognitivo de diversas fontes de informação que conduzem a estabelecer uma resposta psicológica e socialmente. Compreender que uma grande eficácia numa determinada situação afecta os processos de tomada de decisão ao nível cognitivo e motivacional, envolvendo uma formulação e promulgação de efeitos de resposta (Bandura, 1997). Lazarus (1991), elaborou uma norma, que preservava uma potencial resposta que estimulava uma emoção específica responsável pelo stress.

## **Conclusão**

Considera-se que há insuficientes estudos que sejam destinados á pesquisa total do ajustamento emocional das crianças sem que para isso tenham que falar dos conflitos maritais antes, durante e depois do processo de divórcio. Realçando que estes muitas vezes utilizam-se dos filhos como arma contra o/a ex-conjugo, assim como casos de ausência total de mãe/pai no desenvolvimento da criança, pouca focagem no papel do pai na vida dos filhos após o divorcio. Salienta-se na grande maioria das vezes o papel da mãe e a temática do re-casar, que está patente em quase todos os estudos encontrados. Não há uma resposta universal de que o divórcio seja a causa dos problemas das crianças e adolescentes que experienciem o divorcio dos pais. Há outros factores

que podem influenciar um bom ajustamento ou uma má adaptação das crianças e adolescentes face ao divórcio dos pais. Contudo, os pais devem dar prioridade total ao facto da criança precisar de ambos os pais na sua vida e no seu desenvolvimento e que deve haver um respeito mutuo para beneficio da crianças. Posteriores estudos, deverão salientar os aspectos mais internos nas crianças de ajustamento, avaliar factores como personalidade, situação, suporte social de familiares e amigos, actividades desportivas, hobbies, a fim de perceber se a criança tiver todos os factores anteriores se melhor se adapta ao divorcio dos pais ou pelo contrário apesar de ter isso tudo, há uma má adaptação ao processo.

### **Referências Bibliográficas**

- Alpert-Gillis, L.J., Pedro-Carroll, J.L., & Cowen, E.L.(1989). The children of divorce intervention program: Development, implementation and evaluation of a program for young urban children. *Jornal of Consulting and Clinic Psychology*, 57, 583-589.
- Amato, P.R., & Keith, B. (1991 a). Parental divorce and the well-being of children: A meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 110, 26-46.
- Amato, P.R., & Keith, B. (1991 b). Parental divorce and the well-being of children: A meta-analysis. *Journal of Marriage and the Family*, 53 (1), 43-58.
- Chase-Lansdale, L.P., Cherlin, A.J., & Kiernan, K.E., (1995). The long-term effects of parental divorce on the mental health of young adults: A developmental perspective. *Child Development*, 66, 1614-1634.
- Cherlin, A.J.(1992). *Marriage, divorce and remarriage*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Donn, J., & Deater- Deckard, K. (2001). *Children`s Views of their changing Families*. Joseph Rowntree Foundation/ YPS: London
- Felner, R.D., Farber, S.S., & Primavera, J. (1983). Transitions and stressful life events: A model for primary prevention. In R.D. Felner, L.A. Jasson, J.N. Mortisugu, & S.S. Farber (Eds), *Preventive psychology: Theory, reasearch and practice* (pp.81-108). New York: Pergamon Press.
- Forgatch, M.S., & DeGamo, D.S. (1999). Parenting through change: Na effective prevention program for single mothers. *Journal of Consulting and Clinic Psychology*, 67, 711-724.

- Grych, J.H., & Fincham, F.D. (1997). Children's adjustment to divorce: From description to explanation. In S.A. Wolchik & I.N. Sandler (Eds), *Handbook of children's coping: Linking theory and intervention* (pp.159-193). New York: Plenum.
- Hetherington, E.M., Clingempeel, W.G., Anderson, E.R., Deal, J.E., Stanley Hagan, M., Hollier, E.A., & Lindner, M.S. (1992). Coping with marital transitions: A family systems perspective. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 57 (2-3, Serial No.227).
- Mazur, E., Wolchik, S., Virdin, L., Sandler, I., & West, S. (1999). Cognitive moderators of children's adjustment to stressful divorce events: The role of negative cognitive errors and positive illusions. *Child Development*, 70, 231-245.
- Pedro-Carroll, J.L., & Cowen, E.L. (1985). The children of divorce intervention program: An investigation of the efficacy of a school-based prevention program. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 53, 603-611.
- Sandler, I.N., Tein, J., & West, S.G. (1994). Coping, stress and the psychological symptoms of children of divorce: A cross-sectional and longitudinal study. *Child Development*, 65, 1744-1763.
- Sandler, I.N., Wolchik, S.A., & Braver, S.L.(1988). The stressors of children's post-divorce environments. In S.Wolchik & P. Karoly (Eds), *Children of divorce: Empirical perspectives on adjustment* (pp. 111-144). New York: Gardner.
- Sheets, V., Sandler, I., & West, S.G. (1996). Appraisals of negative events by preadolescent children of divorce. *Child Development*, 67, 2166- 2182.
- Stolberg, A.L., & Garrison, K.M. (1985). Evaluating a primary prevention program for children of divorce. *American Journal of Community Psychology*, 13, 1110-1124.
- Stolberg, A.L., & Mahler, J. (1994). Enhancing treatment gains in a school-based intervention for children of divorce through skill training, parental involvement and transfer procedures. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 62, 147-156.
- Thompson, N. (2000). Crisis Intervention. In *the Blackwell Encyclopaedia of Social Work*. Davies, M. (Ed.). Blackwell: Oxford.
- Zautra, A.J., Reich, J.W., Newsom, J.T.(1995). Autonomy and sense of control among older adults: An examination of their effects on mental health. In L.A. Bond, S.J., Cutler, & A. Grams (Eds), *Promoting Successful and Productive Aging* (pp.153-170). Thousand Oaks, CA:Sage.

Zill, N., Morrison, D.R., & Coiro, M.J. (1993). Long-term effects of parental divorce on parent-child relationships, adjustment and achievement in young adulthood. *Journal of Family Psychology*, 7, 91- 103.



**Artigo Empirico- O ajustamento emocional dos filhos face ao  
divórcio dos pais**

## **Resumo**

Foram analisadas as dificuldades dos filhos de pais divorciados, os factores facilitadores e inibidores do seu ajustamento emocional. Foram estudadas as notas das entrevistas semi-estruturadas e das observações participantes de dois filhos e uma mãe divorciada, de acordo com o método da *Grounded Theory*. Foi aferido que perante este desmoronar do sistema familiar, os filhos de pais divorciados sofrem com a perda/afastamento do pai/mãe que sai de casa, com a falta de suporte social ou pelo contrario com o apoio familiar e de amigos e as dificuldades relacionais. Verificou-se ainda, que o ajustamento emocional parece ser influenciado por factores facilitadores e/ou inibidores, entre eles as características pessoais dos pais, o tipo de ruptura parental, a idade da criança/adolescente, as suas características pessoais, a qualidade de relação da criança com cada progenitor, as incompatibilidades familiares, novos relacionamentos parentais, a frequência de contacto com o progenitor que saiu.

Palavras-chave: crianças, divorcio parental, parentalidade, perda, grounded theory

## **Abstract**

**We** have analysed the problems of children whose parents are divorced, including the factors that facilitate and inhibit their emotional adjustment. **We** studied the notes of semi-structured interviews and the participant observations of two children and a divorced mother, according to the Grounded Theory method. It was determined that this collapse in the family system causes children to suffer greatly with the loss/distance of the parent who leaves home, the lack of social support, or on the contrary, with the support of friends and family and all the relationship difficulties. It was also established that the emotional adjustment appears to be influenced by facilitating and/or inhibiting factors, such as the personal characteristics of parents, the child's age, their personal characteristics, the type of relationship between the child and parent, the family incompatibilities, new relationships that the parents may have and how often the child meets with the parent that left.

Keywords: children, parental divorce, parenting, loss, grounded theory

\* Dada a natureza confidencial dos dados, apenas a informação não sensível é fornecida.